



JORNAL SERVINDO



Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Abril 2019 | Nº 311

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA C. M.

Correios

Porque buscai entre
os mortos Aquele que
está vivo? Não está aqui
RESSUSCITOU!

PAG 8 e 9





Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

“Por que estais procurando entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui. Ressuscitou!” (Lc 24,5-6)

Era o primeiro dia da semana, bem de madrugada, começa dizendo o Evangelho de São Lucas, indicando aí um novo começo, este primeiro dia da semana como no livro do Gênesis vem trazer uma nova luz que brilha na madrugada. O primeiro dia que mais tarde vai se tornar o dia do Senhor (At 20,7). É também o início de um mundo novo. Como as trevas foram vencidas no Gênesis, a cruz e a morte da noite escura de Jesus ficaram para trás.

As mulheres que acompanharam Jesus nos últimos momentos de sua vida, estiveram também ao pé da cruz, vão ao sepulcro de madrugada, para ungir o corpo de Jesus. A pedra removida indica que o sepulcro está vazio e que Jesus não está mais lá. O que aconteceu? Roubaram o corpo? Muitas dúvidas, até que os dois anjos lhes anunciam: “por que procurais entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui. Ressuscitou!” Inútil buscá-Lo entre os mortos. É preciso voltar e fazer memória sobre tudo o que Ele ensinou. É preciso lembrar o que Ele disse para não confundi-lo com um fantasma. O mesmo Jesus que anunciou e “passou fazendo o bem” (At 10,38) agora continua vivo e ressuscitado. O que era uma promessa agora tornou-se realidade. O que Ele havia dito aconteceu.

As mulheres são enviadas aos discípulos, que também têm dificuldade de acreditar. Aquelas que antes eram discípulas, tornam

agora missionárias. Aos fazer memória de suas Palavra, seus olhos se abrem. De fato, Ele ressuscitou como havia dito.

Os discípulos ainda precisam fazer memória, não acreditam nas palavras das mulheres, vão ao túmulo, vê, recordam as palavras de Jesus, e então acreditam, de fato ele ressuscitou com havia dito. É a Páscoa.

É Páscoa! É festa da Ressurreição de Jesus. Páscoa é passagem. Assim como o povo de Deus no AT “passou” da escravidão para a libertação, Jesus “passa” da morte para a vida. A notícia da ressurreição de Jesus nos alegra e enche de esperança, pois, assim como Jesus ressuscitou, nós também vamos ressuscitar e o Apóstolo Paulo nos ensina que “se Cristo não ressuscitou, vazia é nossa fé” (1Cor 15,17). Jesus é a primícias do ressuscitado.

Assim como as mulheres e os discípulos fizeram memória e reconheceram o ressuscitado, também somos chamados a fazer memória para saborear a alegria da ressurreição. Por isso, em cada missa que celebramos, fazemos memória, da Vida Paixão Morte e Ressurreição de Jesus, em cada missa é uma Páscoa que celebramos. Feliz e abençoada Páscoa para todos. O Senhor ressuscitou. Aleluia! Aleluia.

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano

Editorial

“Ó noite de alegria verdadeira, que une de novo o céu e a terra inteira”.

Trecho do Precônio Pascal

Caros leitores,

A Boa Nova da Ressurreição ilumina nossos corações com esperança de aprofundar nosso seguimento de Jesus; nós, que comemos e bebemos o seu Corpo e Sangue, somos convidados a anunciá-lo com a nossa própria vida.

O Senhor Ressuscitado é a luz que ilumina a vida de cada homem e da humanidade inteira em sua jornada neste mundo. Em Jesus, morto e ressuscitado, a vida humana adquire um valor incomparável e único, pois Cristo venceu a morte, e com essa vitória o mundo é transformado pela extraordinária força de fé, amor e paz.

Em tempos de violência, aparentemente estéreis e cheios de trevas, nós cristãos, por meio de uma experiência profunda das verdades do Ressuscitado, somos chamados a sermos sinais vivos e dinâmicos de uma luz que vem de Deus, de um projeto de amor que inclui todos os homens, especialmente os mais pobres. Nestes contextos difíceis, das quais estaremos refletindo nas páginas dessa edição, a Igreja sempre se revela portadora de uma grande notícia, bela e verdadeira, que é para todos e não exclusiva apenas para alguns.

Por isso, nossas comunidades não podem guardar isto que viram e ouviram: Cristo morreu e está vivo! O corpo ressuscitado de Cristo fala de uma dignidade de nossa carne que Deus quis honrar com a vida de seu Filho. Uma vida corajosa e fiel, entregue por amor a nós.

Somos convidados nessa Páscoa a compartilharmos experiências práticas que possam nos ajudar em nossas comunidades paroquiais, a responder as urgências e situações de sofrimentos e necessidades dos nossos irmãos aflitos.

Deus os abençoe e conceda a sua paz, nascida do lado glorioso do Cristo Crucificado que ressuscitou.

Feliz Páscoa, boa leitura e grande abraço a todos.

04/04	8h	Reunião do Clero no Centro Diocesano de Formação no Lar Paraná.
06/04	10h	Posse do novo bispo da Diocese de Apucarana.
07/04	9h	Celebração do Crisma na Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Quarto Centenário.
07/04	19h	Missa na Catedral São José em Campo Mourão.
08/04	-	Reunião da Província na Diocese de Umuarama.
10/04	14h30	Confissões no santuário Nossa Senhora Aparecida em Campo Mourão.
10/04	19h	Missa no Santuário Nossa Senhora Aparecida em Campo Mourão.

12/04	19h30	Reunião do Conselho Econômico na Residência Episcopal.
13/04	19h30	Reunião de Liturgia com os coordenadores paroquiais da liturgia da Crisma no Centro Diocesano de Formação
18/04	10h	Celebração da Missa da Unidade e Santos óleos na Catedral São José.
18/04	20h	Missa do Lava pés na Catedral São José em Campo Mourão.
19/04	15h	Paixão do Senhor, celebração da Cruz na Catedral São José.
20/04	20h	Celebração da Vigília Pascal.
28/04	10h	Posse de Dom Walter, bispo diocesano de União da Vitória.

UM ANO DE CAMINHADA



CADA COMUNIDADE UMA
NOVA VOCAÇÃO

No próximo dia 18 de abril, na quinta-feira da Semana Santa completa um ano do projeto: Cada Comunidade uma Nova Vocação. Foi bonito de ver as comunidades, nos momentos celebrativos, rezarem juntos uma dezena do terço pelas vocações. A vocação é dom de Deus à comunidade. Isso também trouxe para mais perto a realidade vocacional. Tudo é graça de Deus. Precisamos continuar rezando não só pelas vocações sacerdotais e religiosas, mas também pelas vocações leigas e missionárias.

Quero lembrar justamente isso: O PROJETO CONTINUA. Devemos seguir com persistência, com criatividade, é um projeto da Igreja, porque não dizer, de Deus. Isso mesmo um projeto de Deus, e se o próprio Jesus ensina pedir ao Senhor da messe para que mande operários, queremos continuar realizando este projeto de rezar pelas vocações. Os frutos já se fazem sentir, mas no futuro serão ainda mais, vocacionados a vida sacerdotal, religiosa e missionária e também leigas, pessoas comprometidas com o Evangelho e com a missão da Igreja.

Continuemos firmes rezando uma Dezena do Terço, seja em comunidade ou individual, pois sabemos que aquele que pede recebe, e quem pede com insistência não tardará a resposta.

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Festa de São José

Um homem de fé.

SÃO JOSÉ, padroeiro universal da Igreja Católica, padroeiro da nossa Diocese, da cidade de Campo Mourão e da nossa Catedral, são razões suficientes para receber da nossa Diocese esta homenagem.

Os Evangelhos falam pouco da sua vida: “um homem justo” (Mt 1,19), que viveu a obediência da fé (cf. Rm 1,5). Não existe nos Evangelhos nenhuma palavra proferida por São José. Ele foi homem do silêncio, da escuta, da obediência à Palavra do Senhor. Como ouvimos do Papa Francisco: “José é guardião, cuidador da Sagrada Família... Aqueles que cuidou da Sagrada Família de Nazaré, ama e cuida da Igreja também”.

José é aquele que dá a descendência de Davi a Jesus para cumprir a profecia. “O messias será descendente de Davi” (Is 9,7).

José ensina uma profissão ao filho. Ele viveu de tal modo que incorporou em seu nome: “Aquele não é filho de José o carpinteiro, diziam seus conhecidos e parentes” (Mt 13,55).

Jesus sempre tratou José com respeito e obediência.

Quando foram ao templo por ocasião da Páscoa Jesus fica no templo com os mestres e doutores da lei, depois de muita procura seus pais encontram o menino no Templo. “Ao vê-lo, ficaram surpresos e sua mãe lhe disse: meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos te procurávamos... (Lc 2,48-49). Jesus desceu com eles para Nazaré e era-lhes submisso. No entanto ainda que Jesus tivesse ciência de que José não fosse seu genitor, Jesus comportava-se como verdadeiro filho, respeitando-o como vimos na narrativa de Lucas.

Na patrística da Igreja o primeiro autor que recorda José foi Justino, no século III. Numa homilia ele dizia que “José era justo e a sua virgem era sem mancha. A sua intenção de deixá-la se explica pelo fato de ter reconhecido nela a força de um milagre e um mistério grandioso. Para aproximar-se dela, ele se considerava indigno.

No século IV Cirilo de Jerusalém defendia em seus escritos a virgindade perpetua de Maria e sobre o matrimônio de José com ela e sobre



a verdadeira paternidade de Jesus.

Santo Agostinho no século IV compara os outros santos às estrelas, e São José ele o compara ao sol.

Santo Gertrudes (1256-1302), um grande místico da Saxônia, afirmou que viu os anjos inclinarem a cabeça quando no céu pronunciavam o nome de São José.

Santa Tereza de Ávila (1515 a 1582) a primeira doutora da Igreja, a reformadora do Carmelo, disse: “quem não achar mestre que lhe ensine a orar, tome São José por mestre e não errará o caminho”. E declarava que em todas as suas festas lhe fazia um pedido e que nunca deixou de ser atendido.

O Papa Pio IX em 1870 declarou São José padroeira universal da Igreja.

Pio XII declarou São José como exemplo para todos os trabalhadores, e fixou o dia 1º de maio como festa de José trabalhador.

A vida exemplar desse grande santo da Igreja é um exemplo para todos nós. O Papa São João Paulo II em 1997 quando esteve no Brasil e falando aos pais disse: “São José é o modelo de pai presente e atencioso, esposo amoroso e fiel”.

O Papa Francisco no dia 1 de maio de 2013 pede para inserir o nome de São José nas orações eucarísticas do Missal Romano.

Celebrar a festa de São José é lembrar que a família é fundamental para a sociedade e não pode ser destruída pelas falsas noções de famílias. Hoje mais do que nunca é preciso clamar: “São José, valei-nos!” não permita que nossas famílias sejam destruídas.

Celebrar a festa de São José é celebrar a santidade, a espiritualidade, o silêncio profundo e fértil. O pai adotivo de Jesus entrou na história mudo, e saiu calado, mas deixou o salvador pronto para começar sua missão. É como alguém disse: “o servo que faz muito sem dizer nada”. Ele é o mestre da oração e da contemplação, da obediência e da fé. Com ele aprendemos que sempre vale a pena obedecer a Deus ante de tudo.

O Glorioso São José, intercede a Deus por todos nós. Pela nossa diocese, pela nossa cidade, pela nossa catedral e por todas as famílias do Brasil. Amém!

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo diocesano
Homilia, 19-3-2019

Apostolado de Oração
Abril 2019

Intenção Geral: Médicos e seus colaboradores em zonas de guerra. Pelos médicos e pelas equipes humanitárias presentes em zonas de guerra, que arriscam a própria vida para salvar a dos outros.

Reunião do Conselho Diocesano de Pastoral

Coordenações de todas as pastorais, movimentos, serviços, bem como os padres responsáveis por cada Decanato participaram da primeira Reunião do Conselho Diocesano de Pastoral do ano de 2019, que aconteceu no dia 21 de março, no Centro Diocesano de Formação Dom Elizeu Simões Mendes em Campo Mourão.

Segundo o coordenador diocesano da Ação Evangelizadora, Pe. Gaspar Gonçalves da Silva, o objetivo da reunião é partilhar e planejar a caminhada pastoral da Diocese nas paróquias, pastorais, movimentos e serviços. "Percebemos na reunião que há uma grande riqueza de atividades sendo desenvolvidas em nível paroquial. Há também muito trabalho a ser feito, mas boa caminhada está sendo desenvolvida tendo como prioridade diocesana construir uma Comu-

nidade de Comunidades, criarmos uma cultura vocacional e trabalhar a Iniciação à Vida Cristã", disse o padre.

Para Dom Bruno Elizeu Versari, bispo diocesano, o encontro com os coordenadores de pastorais, movimentos e serviços, foi uma oportunidade para conversar sobre a caminhada da pastoral. Dom Bruno falou que os coordenadores são os que estão a frente, são os primeiros no serviço, no trabalho no espírito de comunidade e da Igreja. Por isso o projeto de Comunidade de Comunidades deve estar bem claro para os coordenadores, para que possam explicar com segurança o que é e como se concretiza. Dom Bruno explicou sobre a Iniciação à Vida Cristã. O Coordenador da pastoral, do movimento ou do serviço deve estar pronto a servir na Igreja e vai servir no seu carisma, mas o



que vem primeiro é a Igreja.

Houve um diálogo bonito entre os presentes e Dom Bruno procurou responder a todos os questionamentos. O bispo pediu para que os coordenadores participem das formações a Iniciação a Vida Cristã que vão acontecer nos decanatos. É preciso conhecer para repassar a comunidade.

Outros assuntos foram falados na reunião:

1. o Calendário Diocesano para que as Pastorais, Movimentos e Serviços possam elaborar suas datas até o mês de outubro.
2. Fazer as prestações de contas para o CDAE numa maneira mais rápida e tragam os comprovantes fiscais das suas despesas.
3. O Conselho Diocesano de Leigos, onde o mesmo foi criado,

mas não teve atuação.

4. Padre Gaspar disse da necessidade de trabalharmos a 5ª Urgência do Plano de Pastoral, sobre a Vida.

5. Necessidade de trabalhar as Pastorais Sociais.

6. A necessidade de ajudar a Missão São Paulo VI na África.

7. A coleta do Domingos de Ramos da Campanha da Fraternidade será usada para a compra de remédios para serem enviados para a Missão.

Dom Bruno ao finalizar a reunião diz que se sente feliz por ver os padres, os leigos (as), e as religiosas (os) que estão assumindo esta caminhada diocesana dentro de um espírito de fé e na esperança de que aqui é possível confirmar o projeto de uma Igreja em saída.



Aproximadamente 1.500 participantes, estiveram reunidos no dia, 24 de março, no Seminário Propedêutico São José, em Campo Mourão, onde aconteceu a Concentração Diocesana do Apostolado de Oração. A assessoria foi

do padre jesuíta Eliomar Ribeiro, diretor nacional do Apostolado da Oração, com organização do assessor diocesano Pe. Rômulo Ramos Gonçalves e Aládia Lucia Scarpe-line, coordenadora da Diocese do AO e equipe.

Concentração Diocesana do Apostolado de Oração

Também participando deste momento a Sra. Petronília, da cidade de Ubitatã, com 108 anos de idade e mais de 93 atuando no AO. Seu nome foi incluído no livro que Papa Francisco escreveu "Sabedoria das Idades." Que os padres presentes receberam um exemplar e também um quadro do Sagrado Coração de Jesus.

Na Celebração Eucarística presidida por Dom Bruno e concelebrada pelos padres Eliomar Ribeiro, Rômulo Ramos Gonçalves e André Camilo, os novos participantes receberam a fita e o livro do AO.

Durante o Ano Jubilar (2019) do Apostolado de Oração -175 anos de fundação - será realizada uma grande peregrinação com a imagem do Sagrado Coração de Jesus em todas as Paróquias da Diocese. A coordenadora do Apostolado de Oração da Catedral São José recebeu a imagem peregrina das mãos do Bispo Dom Bruno, iniciando assim a peregrinação na Diocese.

Nesse ano Jubilar, receberemos do Deus da vida e da misericórdia, a graça e a paz que vem do próprio Coração de Jesus para nossa vida, nossas famílias e nossa Igreja.

Encontro Diocesano da Infância e Adolescência Missionária

A Infância e Adolescência da Diocese de Campo Mourão, promoveu no dia 24 de março, um Encontro de Formação para Assessores da Infância e Adolescência Missionária - IAM.

O encontro, realizado na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Mourão, reuniu 64 participantes, dentre jovens e adultos, e iniciou-se às oito horas da manhã com a Missa celebrada pelo Padre Adilson Naruishi.

A equipe coordenadora conduziu de forma participativa a formação, que teve como assessora a Coordenadora do Regional Sul 2, Noeli Romano de Oliveira que focou os

temas: Carisma da Infância e Adolescência Missionária, Perfil do Assessor e Espiritualidade Missionária.

Para a coordenadora diocesana da Obra, Silvia. "Este encontro foi desejado e planejado pela coordenação da Infância e Adolescência Missionária da Diocese, com a intenção de oportunizar a troca de experiências entre os diversos grupos presentes na diocese. Durante o encontro levantamos muitos questionamentos e, a assessora, mostrou soluções para melhorar o trabalho, em sintonia com o carisma e metodologia próprios da IAM.", compartilhou a coordenadora.

O Assessor diocesano da IAM,



Padre Givanildo Detumim, disse que: "Para assumir verdadeiramente o papel de coordenar um grupo da IAM, antes de tudo, devemos ser gente apaixonada por Cristo. Haverá dificuldades, mas neste mo-

mento devemos orar e pedir que Ele nos oriente nos caminhos da Missão."

A animação do encontro esteve por conta do grupo Exército de Maria, de Engenheiro Beltrão.

Encontro de Formação para Agentes da Pastoral

O primeiro Encontro Diocesano da Pastoral da Liturgia (Canto Litúrgico e Equipes de Liturgia) do ano de 2019, aconteceu no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, no sábado dia 23/03, conduzido pelo Assessor Pe. Wesley de Almeida, contando com a presença de Dom Bruno Elizeu Versari.

Representantes das diversas paróquias da Diocese estiveram presentes onde foi composta a Coordenação Diocesana da Pastoral da Liturgia com integrantes dos 5 decanatos.

Para o Pe. Wesley, assessor diocesano da Liturgia, "o Encontro de Formação sobre a Pastoral Litúrgica e Equipes de Celebração, é um serviço para animar a vida litúrgica, buscando através das celebrações litúrgicas inserir as pessoas, através

da ação simbólico-ritual, na vivência do Mistério Pascal de Cristo. É de suma importância, então, que tenhamos claro o papel e as funções dos agentes desta pastoral, bem como, seu amplo campo de atuação na vida da Igreja."

"Em unidade ao Concílio Vaticano II, que por meio da Sacrosantum Concilium, somos animados para a participação, ativa, consciente, plena e frutuosa da liturgia. Queremos motivar e incentivar as comunidades através de um trabalho conjunto e intensificar a vida litúrgica na Diocese, para isso, uma adequada organização da vida litúrgica em todos os níveis eclesiais e uma permanente formação litúrgica do povo, dos ministros e das equipes de liturgia. Concluiu Pe. Wesley.



14 DE ABRIL - DOMINGO DE RAMOS Coleta Nacional da Solidariedade



Entrega do Sacrifício Quaresmal, fruto do jejum, abstinência e esmola solidária.

Os envelopes da Campanha da Fraternidade devem ser levados e colocados no ofertório da Santa Missa.

O ato concreto da CF se expressa pela oferta de doações em dinheiro na Coleta da Solidariedade. É um sinal real de fraternidade, partilha e solidariedade, feito em âmbito nacional, em todas as comunidades cristãs católicas, paróquias e dioceses. A coleta da Solidariedade é parte integrante da Campanha da Fraternidade. O dia Nacional da Coleta da Solidariedade é realizado sempre no Domingo de Ramos, que será no dia 14 de abril. Os recursos da Coleta de Solidariedade são aplicados para apoiar projetos. As doações são divididas entre a Diocese (60%) e 40% (restantes compõem o FNS Fundo Nacional de Solidariedade), revertidos no fortalecimento da solidariedade entre as diferentes regiões do país. Para este ano o Conselho Diocesano de Pastoral decidiu que o recurso da Campanha arrecadado que ficaria para a Diocese será revertido na compra de medicamento para a Missão São Paulo VI na Guiné-Bissau.



Equipe de Coordenação Diocesana da Pastoral e Música Litúrgica

Aqui estou Senhor

Na transitoriedade e instabilidade da vida, dizer Sim para Sempre é um ato de muita coragem!



No dia 02 de março, as 19h00 aconteceu a celebração da Profissão Perpétua de Irmã Gilda da Conceição. A celebração foi presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, e concelebraram: Padre Aédio Odilon, pároco da Comunidade, Padre Izaias da Conceição, Pe. Wesley e Pe. Donizete.

A Igreja estava repleta de paroquianos, Irmãs Apóstolas, familiares e amigos. Irmã Gilda entrou na Igreja acompanhada de seus pais, tendo nas mãos uma lâmpada, símbolo da Fé, que arde em seu jovem coração de Apóstola, e do Amor que a impulsiona a entregar-se inteiramente a Deus.

Todos, numa prece de gratidão, rezaram pela fidelidade da Irmã Gilda e testemunharam seu *Sim pronunciado em Perpétuo*, na profissão dos votos da Castidade, Pobreza e Obediência

Nas palavras de agradecimento, Irmã Gilda, assim expressou *“Neste tempo em que as escolhas não parecem mais como definitivas, eu escolhi colocar minha vida a serviço do Senhor para sempre! Que esta oferta possa ser compreendida e seguida por outras jovens, a fim de que a vida e a mensagem que Jesus viveu sobre essa terra, continuem sendo conhecidas e acolhidas pelos corações de boa vontade. Numa sociedade que prega o individualismo, eu escolhi a vida em comunidade, professando os Voto de Pobreza, Castidade e Obediência, para vencer a tentação do ter, do prazer e do poder. Que o Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro intercedam para que eu possa ser fiel a este compromisso com o Senhor e com a Sua Igreja”*.

Que o Sim dado publicamente, por Irmã Gilda, seja incentivo para muitos jovens que sentem no coração o chamado do Senhor para entregarem suas vidas pela causa do Reino de Deus.

Mensagem do Pe. Aédio para a Irmã

“Não corras para fora de ti, volta para dentro, pois é no interior do homem que habita a verdade”. Padre Aedio disse que os que forem capazes de caminhar para dentro de si serão felizes: “Tenha coragem de assumir a existência e caminhar nela. Para ser uma boa irmã, seja fraterna consigo mesma, caminhe consigo, para poder ser luz para o próximo! Os votos perpétuos são definitivos, um compromisso sério. Espero que faça a diferença, assim como Maria. Aceite o convite do anjo a Maria: não tenhas medo, seja capaz de discernir o Espírito e ter um coração que bate no teu peito.



Vida Religiosa Consagrada, pérola preciosa!

Quando alguém encontra uma pérola de grande valor, dá tudo o que tem, entrega todos os seus bens, sacrifica tudo para adquiri-la (cf Mt 13,46), porque sabe que vale a pena. As pérolas são raras e a preciosidade também. Para encontrar a pérola preciosa que é Jesus, é preciso procurar. Não basta procurar até encontrar, mas é preciso decidir deixar tudo e partir. O motivo da decisão é a paixão pela pérola de incalculável valor encontrada.

Como é difícil e raro encontrar uma pérola preciosa e como é raro e difícil encontrar o encanto da Vida Religiosa Consagrada, porque é um estilo de vida, essencialmente voltado para os outros. Entrar para este caminho é sabedoria “mais valiosa que as pérolas e não existe objeto precioso que a ele se iguale”(Pr 3,15). O Senhor afirma: “você é preciosa para mim...”(Is 43,4); venha e eu a farei uma pérola. A alegria é a força que possibilita a decisão de seguir Jesus Cristo, a pérola preciosa por excelência que se deixa encontrar por quem o procura (Cf Is 66,6) e procura quem o encontra (Cf Is 65,1).

Ser pérola é uma preciosidade; e ser preciosa equivale a não ter preço de tão nobre que é. É preciso parar diante deste mistério, contemplar, saborear, degustar... para sentir o sabor, que é infinitamente mais sutil que o do vinho nobre. E um sabor que desce às entranhas para gerar reciprocidade com o Mistério. A poucas pessoas é dada a graça desta sabedoria. Por isso são raras e cada vez menos, as pessoas que se decidem fazer este caminho do “Divino Amor que Encanta”, porque o encanto do caminho do amor é sutil e escondido, por detrás do Amor. Só as pessoas vazias de si e cheias de encanto, são capazes de perceber a sutileza do Amor que escolhe e chama, consagra e envia.

Tu, que entraste por este caminho, és a pérola mais preciosa, de impar brilho e beleza, encharcada em perfume, qual a imensidão do horizonte tapetado de flores. O brilho emana serenamente do teu interior e segue os caminhos e atalhos da vida, revelando o teu perfil interior, qual arco-íris, trazendo à luz a pérola-flor. “Uma pérola preciosa, ainda que não seja percebida, nem devidamente reconhecida, não perde o seu valor” (Augusto Branco).

A Vida Religiosa Consagrada é preciosa pérola, escondida no jardim de Deus, cuidada por Ele e revelada aos simples e pequeninos. Pessoas especiais tem a capacidade de encontrá-la, reconhecê-la e deixar tudo por causa dela, prontas para investir a vida, em favor da vida dos outros. Isto é dom e bênção. Quanto mais prontamente alguém adere à proposta de Jesus e se coloca no seu caminho, tanto mais plenamente, como Ele, se volta para os outros para socorrê-los e ajudá-los. Como descobrir e reconhecer esta pérola, para poder investir tudo por ela, quando a sociedade enaltece e idolatra o individualismo egoísta? Segue uma proposta.

A Congregação das Filhas do Amor Divino é uma pérola de Deus à humanidade. Inspirada por Ele, Francisca Lechner nascida

O Amor Divino brilha em Nova Cantú desde o dia 15 de janeiro de 1993



no dia 01 de janeiro de 1835, em Edling, na Baviera da Alemanha, cultivou o lindo sonho de projetar e dar à luz esta pérola-novidade. Ao trilhar inúmeros e tortuosos caminhos, chegou a Viena, na Austria onde nasceu a benemérita Congregação, com duas finalidades-fonte, voltadas para os outros: amparar jovens-mulheres vindas do campo para a cidade e acolher crianças abandonadas. A data-origem é 21 de novembro de 1868, festa da Apresentação de Maria ao Templo, dando traços marianos a esta iniciativa-pérola de Deus. Sem demora, jovens audaciosas, como Francisca, uniram-se a ela no caminho do Amor Divino para “fazer o bem, alegrar, tornar feliz e conduzir ao céu”, na linda disposição de “compreender amando, amar amparando e amparar salvando”. Amadurecida e com muitos bons frutos colhidos, qual águia vigorosa que voa alto na conquista de largos horizontes, esta Congregação, sai do já apertado espaço austro-húngaro e vai pelo mundo.

Chega ao Brasil, o “ansiado campo missionário” das Irmãs Teresina Werner e Constantina Resch, mais precisamente em Cerro Largo, RS, no dia 19 de julho de 1920, trazendo sementes do Amor Divino a serem lançadas de sul a norte deste imenso país. No mesmo ano, apresentou-se a primeira jovem, que encontrou a pérola preciosa, disposta a deixar tudo para se tornar colaboradora de Deus neste caminho do Amor Divino. Muitas outras se juntaram a ela, possibilitando a criação de duas Províncias brasileiras: no Rio Grande do Sul e no Rio Grande do Norte, cada uma com seu jeito próprio de ser e fazer.

A Congregação das Filhas do Amor Divino, qual frondosa e missionária árvore, estendeu seus ramos ao Pará em 1983, ao encontro de um povo sedento de evangelização, saúde e educação. Dois anos depois, Irmã Adelaide Molinari deu sua vida, como Jesus, qual sangue fecundo, fonte de bênçãos para o mundo, para a Igreja e para a Congregação.

Em Nova Cantú, PR, o Amor Divino, com a passagem missionária de 28 Irmãs, brilha desde o dia 15 de janeiro de 1993, no meio deste povo amado e querido. Que o Senhor as abençoe, também como corajosas vocações, para continuar “Fazer o bem, alegrar, tónar feliz e conduzir ao céu”, quais preciosas pérolas, na vinha do Senhor. Irmã Zoeli Maria Pletsch, FDC

Dízimo expressão de partilha e fraternidade

Neste ano 2019, boa parte do tempo quaresmal e a Semana Santa estão inseridos no mês de abril e constitui um tempo forte de CONVERSÃO. E como sabemos a decisão de contribuir generosamente com o Dízimo é decorrência de um processo de conversão pessoal que leva ao desapego dos bens materiais e a vivência do amor fraternal dentro de uma comunidade cristã.

Este é o período do ano litúrgico em que, a Igreja procura estimular os fiéis a praticarem mais intensamente os ensinamentos do Nosso Senhor Jesus Cristo sobre qual é a vontade de Deus para conosco. Assim, é dentro deste esforço e orientação da CNBB, surgiu a Campanha da Fraternidade que se desenvolve de modo especial dentro da Quaresma e que neste ano tem como tema: Fraternidade e Políticas Públicas e como lema: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is.1,27). É Neste contexto que a Pastoral do dízimo, ao conscientizar os fiéis sobre profundo

significado da contribuição dizimal para o processo de evangelização, colabora para evidenciar aos cristãos que todo ser humano é dotado de espiritualidade, e tem a clara percepção de que Deus é o criador do universo e tudo que nele existe.

A Campanha da Fraternidade deste ano traz um tema específico para ser vivido de forma intensa no período da Quaresma, por meio de reflexões, da conversão do coração e com atitudes cristãs, comprometendo-se com a sociedade e com a sua transformação.

A Pastoral do Dízimo também quer trabalhar esse tema e incentiva o povo de Deus, mulheres e homens que formam as comunidades de fé em todos os cantos da diocese a exercerem, de forma protagonista, os processos de organização e mobilização do âmbito da sociedade civil e do Estado.

Durante o período da campanha todas pa-



róquias, comunidades, movimentos e pastorais são incentivados a ver, analisar e criar ações que levem os fiéis a se comprometerem com participação cidadã nas Políticas Públicas por meio de gestos locais.

ARTIGO “A MORTE FOI DERROTADA, O CRUCIFICADO RESSUSCITOU!”

A época em que vivemos, apesar do desenvolvimento material e tecnológico que conseguiu, experimenta na verdade, um caos econômico, intelectual, moral, ético, científico, ecológico e espiritual raramente igualado em toda a história humana. O ser humano moderno vive numa época de perplexidade e carência de sentido, sintoma da profunda crise planetária que vivemos e que afeta a todos. Esta crise pode significar um salto rumo a um estado superior do ser humano, bem como uma tragédia ameaçadora para toda a nossa espécie. Está em nossas mãos fazer a Páscoa de um mundo novo!

Que o espírito de Páscoa nos ajude a entender essa profunda crise, sem perder o sentido da Esperança. Apesar de estarmos com os pés fincados na dura realidade humana de conquista gananciosa e destruidora dos bens da terra, podemos e devemos erguer os olhos para o alto e atrelar nossas esperanças n’Aquela que Ressuscitou, dando sentido para nossas dores, medos, angústias, incertezas.

Mas quem é Jesus! Em química – Ele transforma água em vinho; em Biologia – Ele nasce sem ter tido uma concepção normal; em Física – Ele supera a gravidade quando ascendeu ao céu; em Economia – Ele submeteu a lei dos rendimentos decrescentes ao alimentar 5000 pessoas com dois peixes e cinco pães; em Direito – Ele disse que deveria ser chamado de O Filho do Pai, Príncipe da Paz; em religião – Ele

disse que ninguém chega ao Pai senão através d’Ele.

Ele não tinha servos e O chamavam de Mestre; não tinha escolaridade e O chamavam de Professor; não tinha remédios e O chamavam de Curador; não tinha exércitos e ainda assim Reis O temiam; não venceu batalhas militares ainda assim conquistou o mundo; não causou crise... ainda assim crucificaram-No; foi enterado em uma tumba e ainda assim vive hoje.

Jesus Cristo dividiu a história humana em antes e depois dele. Esta delimitação é aceita por todos, e não apenas pelos dois bilhões de cristãos, apenas um terço da humanidade. Jesus inverteu a lógica milenar de submissão a deuses cruéis, do antigo testamento com um ensinamento simples: amar a Deus é amar ao próximo. Depois de Jesus, Deus passou a ser o Deus da misericórdia, da compaixão e do perdão.

Veio pregar o Reino de Deus que se traduz por vida eterna não mais ameaçada pela morte. Assim a morte não é a última palavra, mas é a porta-Passagem-PASCOA para se chegar a esta extraordinária realidade: a RESSURREIÇÃO. Com isso, realizou-se a grande utopia-sonho-desejo do nosso coração: vencer a morte, ressuscitar para a VIDA ETERNA. Jesus proclama a grande novidade: o amor é mais forte que a morte, o bem é mais forte que o mal, a criação vence a destruição.

Mais do que nos ensinar a viver, Jesus nos

ensinou a morrer, a entregar-se ao Pai, a voltar confiante para a casa paterna, pois a morte não é o fim, mas é PASCOA- Passagem para a vida eterna, onde a paz e o amor não terão fim. Até Jesus Cristo teve que passar pela morte para fazer a PASCOA da RESSURREIÇÃO.

É tempo de oração e tomada de posição diante de uma cultura de exploração ilimitada do planeta que leva a morte, atendendo ao consumismo desenfreado, a ganância, a ganância do lucro de poucos. O mundo vai ter que ser solidário “na marra” para vencer o inimigo comum, que é o aquecimento global, a falta d’água, de alimentos. É essencial conscientização e mudança no estilo de vida de homens e mulheres do Planeta Terra.

Que o Deus Libertador nos ilumine. Que Ele nos acolha e abrigue a todos no espaço de sua tenda, planeta Terra: homens e mulheres, crianças, jovens, anciões, pessoas de todas as raças, credos, partidos, culturas e toda a natureza, e possamos celebrar juntos a Páscoa-passagem para um mundo novo!!! E que as mulheres possam anunciar a Ressurreição com a mesma coragem das mulheres discípulas de Jesus, que não tiveram medo da noite e saíram de suas casas para visitar ao túmulo na madrugada da manhã da Páscoa. Ouviram do Anjo a boa nova e foram as primeiras testemunhas da ressurreição de Cristo... Que como elas fizeram possamos anunciar a Ressurreição: “a morte foi derrotada, o crucificado ressuscitou!”

Maria Joana Tilton Calderari, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br



Giro de notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



No dia 2 de março, Missa de Apresentação das relíquias de São João Paulo II na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus de Juranda. Presença dos Padres da Polônia, Pe. Henryk e Pe. Marek, que celebraram junto com o Pároco Pe. Luiz Andrade.



No dia 8 de março, celebração da primeira semana da quaresma, Via Sacra - Comunidade São João. Paróquia Divino Espírito Santo de Fênix.



Dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher celebrado na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão.



No dia 09 de março, aconteceu no Santuário Santa Rita de Cassia de Barbosa Ferraz retiro dos crismandos em preparação para o Sacramento do Crisma que irá ser celebrado no dia 23 pelo Bispo diocesano Dom Bruno.



No dia 10 de março, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Nova Cantu recebeu a 56ª Edição da Rota da Fé. Cerca de 500 peregrinos participaram desta edição.



Dia 11, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, Missa com a bênção das mulheres. Celebrante Padre Roberto e Diácono Rodrigo.



No dia 14, romeiros de Araruna visitaram o Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida em Campo Mourão.



Reunião da Coordenação Diocesana da Catequese com a presença do Bispo Dom Bruno Elizeu Versari, dia 15/03, realizada na Paróquia São Francisco de Assis. Na pauta encaminhamentos para os Encontros Decanais que se iniciam no dia 06 de abril.



No dia 16, o Pe. Wesley de Almeida, Assessor da Pastoral Litúrgica da diocese ministrou Formação de Liturgia, Leitores e Salmistas na Paróquia Santa Teresinha em Campina da Lagoa.



Dia 17 e 18, aconteceu o acampamento de adolescentes da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição de Mamborê.



Dia 19 de março, solenidade de São José. Padroeiro da Comunidade do Guarani, em Mamborê. Celebrante Padre Benedito.



Dia 21 de março, comunidade de Comunidades, Paróquia São José de Rancho Alegre. Celebração na casa de Valdecir Martinez e Lúcia comunidade Arcanjo Miguel.



Na manhã do domingo, dia 24, leigos, padre e diácono realizam missões paroquiais nos novos bairros, visando fortalecer as comunidades ... Igreja em saída. Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida.



Dia 24, Líderes da Paróquia Santa Rosa de Lima de Iretama em Manhã de Espiritualidade e Formação. Assessora Irmã Helena.



Grupo de reflexão reza e aprofunda o Tema da Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Políticas Públicas, na Casa Família Rodrigues em Barbosa Ferraz - PR.



Dia 24, na Paróquia Santo Antônio em Araruna, Missa em ação de Graças pelos 25 anos da Pastoral da Criança. Celebrante padre Wagner.



No dia 20 de março, Santa Missa na Comunidade N. Sra do Rosário de Fátima. Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Celebração na casa da Dona Lurdes. Celebrante Pe. Adilson Naruishi.



No dia 27 de março, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Santuário Diocesano) celebrou 37 anos de missão e evangelização. A Celebração Eucarística com Rito de Dedicção da Igreja e Consagração do Altar. O Bispo Dom Bruno, conduziu a solene celebração, sob o altar a relíquia de São Padre Pio de Pietrecina, um pedaço do tecido que ficou sobre o estigma do santo (no lado aberto do peito) onde jorrava sangue.

A Páscoa acontece na Lutas do Povo

A Páscoa (= passagem) é o acontecimento central da história do ser humano e do mundo. Fazer a memória, tornar presente hoje a **Páscoa** de Jesus significa fazer acontecer a passagem de condições de vida desumanas para condições de vida humanas.

A vida de Jesus é **Páscoa**. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Para ser **Páscoa**, Jesus torna-se próximo e solidário com todos os excluídos e descartados da sociedade.

Jesus, ainda no seio de sua mãe, é “morador de rua”. “Não havia lugar para eles dentro de casa” (Lc 2,7). Nasce, como “sem-teto”, numa manjedoura. Exerce a profissão de carpinteiro. Em sua vida pública, denuncia - com palavras duras e sem medo - a hipocrisia religiosa dos fariseus e mestres da Lei. Sempre se coloca - como defensor - ao lado dos pobres, dos doentes, dos leprosos, dos sofrendores e de todos aqueles que não têm voz e não têm vez.

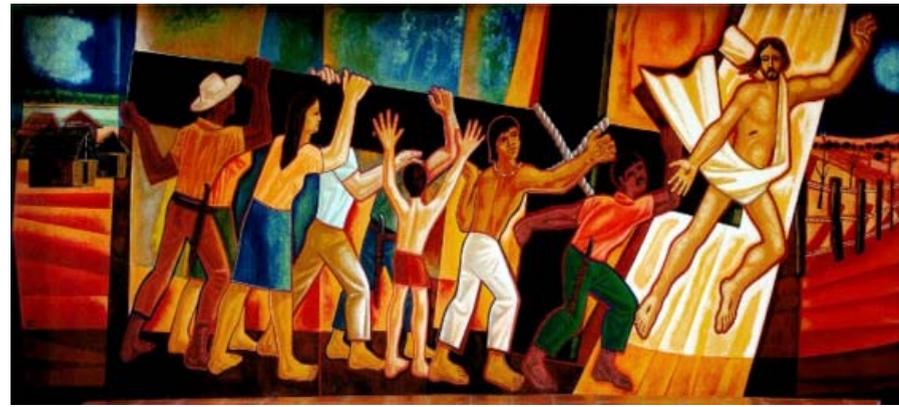
Com a Morte na Cruz e a Ressurreição Jesus completou a Páscoa, que é a vitória da vida sobre a morte. “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). “Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos” (Jo 15,13).

Para a Páscoa acontecer, se faz necessário acontecer o Amor lá onde a vida do ser humano e do mundo é ameaçada, negada e assassinada, como nas situações existenciais: dos Moradores de rua; dos Catadores de Lixo; dos Encarcerados; dos Sem Terra, dos Sem Teto, dos Sem Trabalho; dos Subempregados; dos Trabalhadores em condição de tra-

balho escravo; dos Doentes que não são atendidos pela **Saúde Pública**; dos Doentes que morrem à míngua por falta desse atendimento; das Crianças e Jovens que não têm uma **Educação Pública** de qualidade; das Crianças e Jovens que se envolvem com as drogas por falta de **Políticas Públicas**; das Crianças e Jovens que são assassinados por causa desse envolvimento; das Crianças e Jovens abandonados; dos Idosos e Idosas abandonados; das **Mulheres** marginalizadas e violentadas; do Povo que não tem uma **Segurança Pública** humanizada; do Povo que não tem um Transporte Público digno; das Vítimas da Fome e Subnutrição; das Vítimas do Tráfico Humano para a exploração no trabalho; das Vítimas do Tráfico Humano para a exploração sexual; das Vítimas do Tráfico Humano para a extração de órgãos; das Vítimas do Tráfico Humano de Crianças e Jovens; das Vítimas da **Exploração da Terra e das Águas**; das Vítimas da Violência institucionalizada e de toda Violência; de todos e todas os Excluídos e Excluídas, Descartados e Descartadas da sociedade.

“Até agora a criação toda geme e sofre dores de parto. E não somente ela, mas também nós, que possuímos os primeiros frutos do Espírito, gememos no íntimo, esperando a adoção, a libertação para nosso corpo” (Rm 8,22-23). Na linguagem bíblica, a palavra “corpo” indica a pessoa humana inteira, em todas as suas dimensões e relações.

Sejamos sempre, no mundo e na sociedade, Profetas da Vida, do Reino de Deus, que é a Boa Notícia de Jesus!



A Instituição do Sacerdócio é recordada na Quinta-feira Santa



O Sacramento da Ordem Sacerdotal, foi instituído por Jesus na Quinta-feira Santa, quando se celebra o dia do sacerdote. Quem não conhece algum bispo ou padre que tenha ajudado a alegrar a vida com gestos ou palavras? Quinta-feira Santa é a festa dos sacerdotes. É o dia em que nasceu o Sacerdócio, que é participação do único Sacerdócio de Cristo.

Os sacerdotes são convidados a concelebrar a Eucaristia com seus bispos e a renovar as promessas sacerdotais a serviço de Cristo e da Igreja. O sacerdote tem a graça de tornar Cristo presente em corpo, sangue, alma e divindade com a consagração do pão e do vinho. Assim como a de perdoar os pecados.

A vida do sacerdote não é fácil. Tem que deixar a casa de seus pais e privar-se de ter uma família própria. Educam e formam milhares de fiéis, que muitas vezes terminam fazendo o contrário de seus conselhos.

Alguns inclusive passam fome, sede e frio para levar o Evangelho a lugares distantes. Outros são incompreendidos, perseguidos e caluniados por anunciarem a verdade.

Porém, o sacerdote faz com que sejamos discípulos do Senhor, que estamos revestidos com seus nomes, que não procuremos outra identidade, e recebemos através de suas palavras e obras o óleo da alegria que Jesus, o ungido, veio trazer para eles.

Queridos padres neste dia especial, queremos rezar pedindo a graça para que vivam de modo digno, santo e entusiasmado o dom do sacerdócio. Dom este que foi confiado por Deus a homens frágeis. Deus os santificou para que sejam santificadores de vidas. O povo de Deus confia no sacerdócio e acredita que Deus age por meio dele, e nele buscam uma palavra, uma orientação, uma acolhida, um guia espiritual.

Obrigado pelo bem que vocês prestam a nossas vidas. Sem o trabalho de vocês, a Igreja não seria tão bela e fecunda. A você sacerdote, nosso apreço, a nossa gratidão, pelo trabalho generoso. Rezemos pela perseverança e santificação do clero, e sejamos uma presença amiga e orante na vida de nossos padres.



4ª Caminhada por um MUNDO AZUL

Dia 06 de abril de 2019 às 9hs.

Concentração: Praça São José

Vista-se de Azul, traga faixas, cartazes, balões e o mais importante: a sua vontade de ajudar a divulgar o TEA – Transtorno do Espectro Autista

Participe conosco deste evento... Sua presença é muito importante!

Juventude em Saída - I Missão Jovem

No feriado que antecedeu o Carnaval a juventude diocesana foi convidada a viver uma experiência diferente em termos de ação desenvolvida pelo Setor Diocesano da Juventude - a I Missão Jovem. Entre os dias 02 e 04 de março a comunidade da Capela Santa Cândida que pertence a Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio de Campo Mourão foi o espaço de atuação para 29 jovens oriundos dos 5 decanatos.

Illuminados pela passagem bíblica que foi tema desta ação: Faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1, 38) os jovens apresentaram-se ao modelo de Maria, como servidores, que na dinâmica da saída puderam para além da partilha da Palavra também obter informações para o processo de mapeamento e organização das pequenas comunidades naquela paróquia.

“Entendo que a realização dessa missão e todo o desafio para que acontecesse fizeram com que cada momento fosse muito valorizado e vivenciado com profundidade por todas as pessoas que se envolveram diretamente neste processo”, relata o seminarista Gabriel Araújo que juntamente com outros 5 jovens seminaristas do Seminário Propedêutico São José participou da missão.

Atendendo a 1ª urgência assumida pelo Regional Sul 2 em suas diretrizes de 2015-2019 a Igreja em estado permanente de Missão o Setor Juventude para além da abordagem sempre presente nos eventos e momentos de encontro, no que se refere a dimensão da missionariedade, avançou para o concreto desta linha de ação recordando o tema das POM - Pontifícias Obras Missionárias 2015 em todo processo de organização desta missão diocesana: “Missão é servir”.

Para bem vivenciar essa experiência os missionários e missionárias tiveram momentos de formação, oração e espaço para tirarem suas dúvidas e apresentarem suas expectativas antes de irem para abordagem porta a porta. “Neste primeiro dia dedicado para a formação nós fomos visitados pelo Pároco local Pe. Nilson que nos acolheu com as boas vindas e também pelo nosso Bispo diocesano que entre várias belas palavras destacou que a saída missionária exige um amadurecimento na fé e que desse momento



era importante valorizar o lançar das sementes e que diante disso nos enviava em nome da Igreja em missão”, relata a jovem Lorena Torres.

Para Adaiane Giovanni “a realização dessa missão para além de cumprir linhas de ação para o trabalho de evangelização das juventudes no âmbito do Projeto ‘ide’ e também das urgências da Ação evangelizadora no Brasil e Regional Sul 2, é um sinal de comunhão com os projetos diocesanos, chão onde pisamos e somos chamados

a assumir o nosso protagonismo”, recordando a organização das paróquias em rede de comunidades (Doc 100 CNBB) que conseqüentemente favorecerá o acompanhamento na Iniciação à Vida Cristã.

“Compreendemos que é apenas uma primeira ação nesse âmbito e que certamente há muito ainda para ser feito, mas temos a consciência de que processos precisam ser iniciados e foi isso que nos motivou a sair e sonhar com uma juventude missionária que entenda que essa disponibilidade em servir pode fazer

a diferença em cada lugar que ações como esta acontecerem. Que Maria, Estrela da Nova Evangelização continue nos inspirar e guiar nesse propósito” finaliza a coordenadora diocesana do Setor Juventude.



A MISSÃO EM NÚMEROS

29 missionários e missionárias;

3 setores que serão organizados em comunidades visitadas;

486 famílias abordadas no total, das quais 251 mapeadas;

GRATIDÃO E ACOLHIDA

Gratidão e acolhida, dimensões imprescindíveis para a vida em comum unidade.

Queremos neste momento expressar a nossa gratidão ao Pe. Wagner A. Branco que esteve a frente do Setor diocesano da juventude nesses dois últimos anos e que nos ensinou muito com sua simplicidade e apoio.

Gostaríamos também de informar que desde 14/03 o Setor conta com um novo assessor eclesialístico, Pe. Nilson José Reis. Te acolhemos e confiamos a Deus sua caminhada nesta Missão.



Pe. Wagner A. Branco



Pe. Nilson José Reis

Recuperar o catecumenato



Terminei meu artigo no mês passado lembrando como a Igreja no Concílio Vaticano II (1962-1965) tinha uma clara consciência da necessidade de renovar o *catecumenato* como processo de *iniciação à vida cristã* (para uma compreensão prévia, podemos afirmar que o catecumenato é o processo de introdução de uma pessoa no mistério de Cristo e da Igreja, através dos sacramentos do batismo, confirmação e eucaristia, unindo na vida a liturgia, doutrina e caridade). E o documento que melhor expressava esta consciência era justamente aquele voltado às missões - *Ad Gentes*. Isto não é um mero acaso. **É a atitude missionária da Igreja que exige uma reflexão sobre como introduzir os novos membros.** E quando o Concílio propõe restaurar o catecumenato como processo de *iniciação à vida cristã*, já existem algumas experiências que chamam a atenção. Lembrarei duas muito significativas.

Em 1867 foi nomeado arcebispo de Argel e, em 1884, de Cartago, ambas na África, o francês Charles M. A. Lavigerie. Ele trabalhará incansavelmente pela evangelização da África. Entre suas preocupações estão a de que a evangelização não traga consigo uma imposição cultural ocidental, mas preserve o quanto possível o modo de ser dos povos cristianizados; e a busca de erradicação do sistema escravagista. A evangelização deveria unir a doutrina com a liturgia e a vida. Para cumprir esse propósito, o cardeal Lavigerie, fundador da Congregação dos Padres Brancos, assim chamados pela cor original de seu hábito, ex-professor de História da Igreja, busca no *catecumenato* antigo a inspiração.

“É a evangelização a que suscita a imaginação e desperta a memória”

(Henri Bourgeois)

Por mais que tenha sido exitosa esta experiência, não chega a pro-

vocar uma mudança de atitude no centro do cristianismo, a Europa. Ali, todos já teriam sido evangelizados e a própria sociedade havia incorporado o cristianismo em sua estrutura sócio-jurídica. Quem não é cristão católico é porque assim o decidiu. Basta uma *pastoral de manutenção*, centrada sobretudo nos sacramentos. O século XX, no entanto, mostrará que a realidade é muito diferente. No início do século a maioria esmagadora havia sim recebido os sacramentos, mas uma parcela considerável estava distante da comunidade eclesial. O primeiro país a tomar consciência desta realidade e procurar respondê-la foi justamente aquele que por primeiro sentiu a ruptura do Estado com a Igreja: a França.

Em julho de 1941 a assembleia de cardeais e arcebispos da França acolheu o pedido do cardeal Suhard, arcebispo de Paris, e criou o Seminário da Missão da França, visando preparar sacerdotes para as regiões descristianizadas da França. Em 1943, os sacerdotes Henri Godin e Yvan Daniel publicam uma obra que já pelo seu título causa um verdadeiro choque: *La France, pays de mission?* (França, país de missão?). Os autores constatam que não são apenas os que vivem em regiões afastadas que deixaram a Igreja, mas a grande maioria que vive nos centros urbanos voltou ao “paganismo”. A paróquia, com sua estrutura tradicional e os movimentos da *ação católica* já não os atinge. Era necessário um novo esforço missionário, com novos métodos e nova linguagem. O problema não estava no desconhecimento doutrinal básico, mas na vivência da fé que unisse a doutrina à liturgia e a caridade.

“Na Igreja primitiva era batizado o convertido, agora tem que se converter o batizado”

(Casiano Floristán)

Para atender a este apelo, na França, desde o início dos anos de 1940, se começa um verdadeiro programa de *catecumenato*. A partir de Lyon irá se expandir a todo o país, sendo criado, já em 1964 e, portanto, durante o Concílio, o “Centro Nacional do Catecumenato”. O teólogo espanhol Dionísio Borobio estimava, em 2007, que a França era sem dúvida o país europeu onde o catecumenato

pré-batismal tinha maior extensão e vigência, sendo uma referência para todo o continente. Junte-se a isso o fato de ter sido na França ou em países de língua francesa onde ocorreu mais fortemente a renovação da teologia no século XX, da catequese e liturgia, bem como a recuperação, tradução e divulgação de textos dos “padres da Igreja”, entre eles os referentes ao catecumenato nos séculos IV e V. Em outros países, ainda que de forma bem mais tímida, também havia a preocupação com a *iniciação à vida cristã*.

O Concílio Vaticano II em seu propósito de ser um *aggiornamento* (“atualização”) da Igreja para responder às necessidades dos nossos dias, entre outras tantas providências, tendo presente as experiências apenas lembradas, **pede uma iniciação à vida cristã que resgate em seu espírito o catecumenato**, tal como ele aconteceu em seu auge, entre os séculos IV e V. Hoje, como naquele tempo, nos deparamos com um mundo a evangelizar. Não significa simplesmente voltar ao passado, mas recuperar uma experiência que foi sumamente importante para a Igreja. É uma *volta às fontes* que nos anima a continuar caminhando.

“... não deveremos entender a novidade desta missão como um desenraizamento, como um esquecimento da história viva que nos acolhe e impele para frente. A memória é uma dimensão da nossa fé... A alegria evangelizadora refulge sempre sobre o horizonte da memória agradecida...”

(Papa Francisco)

O que provocou o processo de *iniciação cristã* nos primeiros séculos do cristianismo na forma do *catecumenato* é a mesma urgência que tem provocado sua recuperação: o espírito missionário da Igreja. Os séculos em que o catecumenato foi “esquecido” são justamente aqueles em que o ímpeto missionário esfriou. Os motivos são muitos. Na Idade Média o continente europeu viveu uma simbiose entre sociedade e cristianismo, o que foi chamado de regime de *crístandade*. Os estados, reinos ou organizações semelhantes colocavam à disposição da Igreja sua estrutura e legislação e, a Igreja, por sua vez, dava unidade, estabilidade e legitimidade política e social. Podemos dizer que ser cidadão era, ao mesmo tempo, ser católico.

O sacramento do batismo era recebido logo que nascesse e de uma só vez, acabando com o catecumenato como processo. Juntaram-se em uma única celebração os ritos que aconteciam em etapas. O imperador Carlos Magno (742-814), fundador do que ficou conhecido como Sacro Império Romano-Germânico que colocou as bases da Europa Ocidental, usou o poder imperial para difundir o cristianismo e a criar uma unidade através da religião. Uma de suas ordens era: batizar o mais rápido possível. Neste ambiente, a iniciação acontecia espontaneamente, na família e na sociedade, ficando a Igreja responsável pela catequese, restrita ao básico da doutrina.

“Deixou de existir, mesmo nos países de antiga evangelização, a situação de «sociedade cristã» que, não obstante as muitas fraquezas que sempre caracterizam tudo o que é humano, tinha explicitamente como ponto de referência os valores evangélicos. Hoje tem-se de enfrentar com coragem uma situação que se vai tornando cada vez mais variada e difícil...”

(Papa João Paulo II)

O filósofo francês Emmanuel Mounier (1905-1950) cunhou uma expressão para esta situação: *a morte da crístandade*. São momentos de forte descristianização e secularização.

Os constantes apelos para uma *nova evangelização* tem nos colocado diante desta situação: nos encontramos com muitos jovens e adultos que querem iniciar-se na vida cristã e, por outro lado, muitos cristãos que recebem os sacramentos mas com uma evangelização superficial e necessitam um novo processo de iniciação ou reiniciação. **Neste ambiente, recuperar o catecumenato faz todo sentido!**



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDÁRIO ABRIL/2019

Data	Hora	Quem?	O que?	Para quem?	Onde?	Responsável
4	8h	Clero	Reunião do Clero	Todo o Clero da Diocese	CDF – Lar Paraná	Coordenação do Clero
5 a 7	19h	Congregação Mariana	Retiro para Casais	Congregados Marianos	CDF – Lar Paraná	Coordenação Mariana
6 e 7	8h	Fraternidade O Caminho	Acampo Juventude	Jovens	Vila Franciscana	Juventude “O Caminho”
	08h	Escola Diaconal	Encontro de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Seminário São José	Coordenação Diocesana
6	13h	Equipe IVC	Formação IVC	Catequistas de Adultos e Introdutores	Santuário Nossa Senhora Aparecida	Decanato de Campo Mourão
	13h	Equipe IVC	Formação IVC	Catequistas de Adultos e Introdutores		Decanato de Goioerê
7	8h	RCC	Escola de Formação Módulo Básico	Participantes de Grupo de Oração	Sede de Decanatos	RCC – Reinaldo
13	14h30	Pastoral da Criança	Assembleia Eletiva Past. Da Criança	Líderes	Santa Rita Campo Mourão	Coordenador Diocesano
	17h	Pastoral da Criança	Assembleia Eletiva Past. Da Criança	Líderes	Divino Espírito Santo C. Mourão	Coordenador Diocesano
	15h	Fraternidade “O Caminho	Grupinho de Oração	Crianças	Capela de Adoração Perpétua	Missão Caminho Kids Fratern “O Caminho”
	13h30	Past. De Liturgia	Encontro de Formação	Responsável pela Missa do Crisma nas Paróquias	Centro Diocesano de Formação (CDF)	Coordenação Diocesana
	14h	Cenáculo de Maria	Seminário de Palestras	Palestrantes do Movimento	Santuário Dioc. N. S. de Aparecida CM	Coordenação Diocesana
15	19h30	Pastoral dos Coroinhas e Acólitos	Encontros para Coord. Da Pastoral	Coordenadores da Pastoral dos Coroinhas e Acólitos	Paróquia Nossa Sra. Do Caravaggio	Coordenação Diocesana
18	9h	Clero	Celebração dos Santos Óleos	Todo o Clero e Toda a Comunidade	Catedral São José Campo Mourão	Catedral
19	20h	Fraternidade O Caminho	Encenação Paixão de Cristo	Todos	Vila Franciscana	Fraternidade “O Caminho”
		Dom Bruno	Aniversário de Eleição Episcopal			
26 a 28	18h	Cenáculo de Maria	34º Cenáculo de Maria	Inscritos para o Cenáculo de Maria	Salão Paroquial de Mamborê	Coordenação Diocesana
27	8h	Pastoral Catequese	1º Módulo da escola de Catequese	Catequistas	Decanato de Juranda	Coordenação Decanal
	13h	Equipe IVC	Formação IVC	Catequistas de Adultos e Introdutores		Decanato de Juranda
	13h	Equipe IVC	Formação IVC	Catequistas de Adultos e Introdutores		Decanato de Iretama
	8h	Pastoral Catequese	1º Módulo da escola de Catequese	Catequistas	Decanato de Iretama	Coordenação Decanal
28	8h	Fraternidade O Caminho	Kairós “Domingo da Misericórdia”	Comunidade e interessados	Vila Franciscana	Fraternidade “O Caminho”
	8h	Pastoral da Juventude	Gincana da Pastoral da Juventude	Todos os Jovens da Pastoral da Juventude	Peabiru	Coord. Diocesana da PJ e coord. Paroquial da PJ
	8h	RCC	Escola de Form. De Ministérios	Servos da RCC	Dec. De Goioerê	RCC- Reinaldo

ANIVERSÁRIOS ABRIL/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Padres

02: (O) – Pe. Raimundo Santana dos Reis
 02: (O) – Pe. Paulo Versari Conceição
 03: (O) – Pe. José Aparecido Alves Ferreira
 03: (O) – Pe. José Givanildo Detumim
 11: (O) – Pe. Roberto Cesar de Oliveira
 19: (O) – Pe. Carlos Alberto R. da Silva

Diáconos

06: (N) – Diácono Emerson Ovídio Pereira
 18: (O) – Diácono Telvi Barzotto

Seminaristas

03 - Felipe Ribeiro Costa
 13 - Roberto Valêncio da Silva
 20 - Bruno Vieira

BALANCETE FEVEREIRO/2019

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	3.294,51
Despesas com Combustíveis	1.523,41
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	36.529,88
Despesas com Encargos Sociais	31.500,79
Despesas com Hóspedes/Vinho/Materiais religiosos	27.359,82
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/uso e consumo/Manutenção/Farmácia	4.147,19
Despesas com Cartório	344,39
Despesas com Pedágios	342,20
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	7.000,28
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	154,00
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.511,61
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.730,84
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	3.992,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Taxas Municipais - Imóveis Cúria	1.016,29
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 8/24	6.250,00
Repasso p/ AAPAC	1.342,20
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	107,00
TOTAL:	135.550,41

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.344,72
Despesas com Salários e Côngruas	13.895,00
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/uso e consumo/Manutenção	866,79
TOTAL	16.106,51

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	744,82
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	6.251,98
TOTAL	6.996,80

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	25.518,62
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.280,43
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/uso/Consumo/Manutenção	8.303,55
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	37.450,20
Chácara de Maria - Energia e salário	1.279,12
Total	90.831,92

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	267.625,00
Recebimento das Paróquias - Hóspedes/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	65.222,66
Recebimento Aluguel Centro de Formação	500,00
Recebimento de Venda de Veículo	500,00
Total	333.847,66

RESUMO GERAL

Total entradas	333.847,66
Total de saídas	249.485,64
SALDO MÊS DE FEVEREIRO	84.362,02

Festa da misericórdia

No 2º Domingo de Páscoa, a Igreja celebra a Festa da Divina Misericórdia, que está estreitamente ligada a dois santos poloneses: Santa Maria Faustina Kowalska e o papa São João Paulo II.

A ligação de Santa Faustina com a Misericórdia Divina se solidificou no ano de 1931, quando, após passar por diversas provações, ela foi agraciada com a visão do próprio Cristo, na qual, do lado de Jesus, jorravam dois raios: um pálido e um vermelho, que, segundo o seu diário, significavam o sangue e a água que jorraram do lado aberto do Crucificado.

Durante a Aparição, Jesus Misericordioso lhe pediu que se confeccionasse uma imagem, a fim de que o ícone fosse venerado. E o Senhor lhe disse: "Prometo que

a alma que venerar esta Imagem não perecerá." (Faustina Maria Kowalska, *Diário*, n. 48).

O artista Estanislao Batowski pintou a imagem pela primeira vez, mas o fogo a destruiu durante a insurreição de Varsóvia, em 1942. Na segunda pintura, em 1943, Adolfo Hyla desenhou um quadro grande, que não coube na capela onde Maria Faustina residia. Dessa forma, Hyla produziu um menor, com um fundo escuro, que se tornou famoso, por causa das graças que os fiéis recebiam ao venerarem o ícone. Em 1954, Eugenio Kazimirski pintou um terceiro ícone, que não agradou à freira. Mas o Senhor revelou à Faustina: "O valor da Imagem não está na beleza da tinta nem na habilidade do pintor, mas na Minha graça" (Ibidem, n. 313).

Além do mais, Cristo pediu à Faustina que se abençoasse tal imagem e que fosse realizada uma Festa em honra à Divina Misericórdia (Ib., n.49). Ele ainda pediu que a devoção começasse no convento e se espalhasse pelo mundo inteiro, a fim de mergulhar as almas dos pecadores na Sua infinita misericórdia (Ib., 206). Dentre aqueles que foram atingidos pelos raios dessa devoção, destaca-se Karol Wojtyła (São João Paulo II), que conheceu as mensagens a Santa Faustina diretamente com um dos confessores da santa, Andrew Deskur.

Quando foi bispo na Polônia, Wojtyła visitou frequentemente o túmulo de Faustina e participou ativamente do processo de canonização da freira. E, após ser eleito papa, São João Paulo II se fez um arauto de misericórdia em seus Discursos e Encíclicas e ainda no ato de perdoar Mehmet Ali Agca, que tentou assassinar o pontífice.

Em 1993, São João Paulo II beatificou irmã Faustina, considerando-a uma apóstola da Divina Misericórdia. Na canonização de Santa Faustina, no dia 30 de abril de 2000, o papa acolheu a mensagem de Deus e declarou que aquele Segundo Domingo de Páscoa seria, posteriormente, conhecido como o Domingo da Misericórdia. A partir disso, deu-se início à Festa da



Divina Misericórdia em toda a Igreja, que foi promulgada no decreto de 23 de maio daquele ano.

Na nossa diocese, comemora-se essa festa em diversas comunidades, com destaque para a 8ª Festa da Divina Misericórdia no Santuário Nossa Senhora Aparecida de Campo Mourão no dia 28 de abril, e a 7ª Festa na Comunidade Filhos da Misericórdia em Campina da Lagoa. Durante a festa, celebram-se missas, reza-se o terço da divina misericórdia e se fazem pregações focadas no tema, a fim de fortalecer ainda mais a devoção pedida por Jesus a Santa Faustina e enaltecer as graças recebidas por aqueles que creem na infinita misericórdia de Jesus e a bênção dos quadros da Divina Misericórdia.

Neste dia, com todos os devotos, digamos: "Pela Sua dolorosa paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro". E ainda: Santa Faustina e São João Paulo II, roguem por nós.

Chegou o que todos esperavam!

XXVII FESTA COUNTRY

Santuário

SANTA RITA DE CÁSSIA

A maior festa Country Religiosa do Paraná

Dias: 27 e 28 de abril, na Amiagro

Sábado - Dia 27 EM BARBOSA FERRAZ Domingo - Dia 28

19h - Missa no Santuário

9h - Missa Campal

21h - Show de prêmios

Delicioso almoço

Hipismo rural

15h - Leilão de gado

SHOW DE PRÊMIOS BENEFICENTE

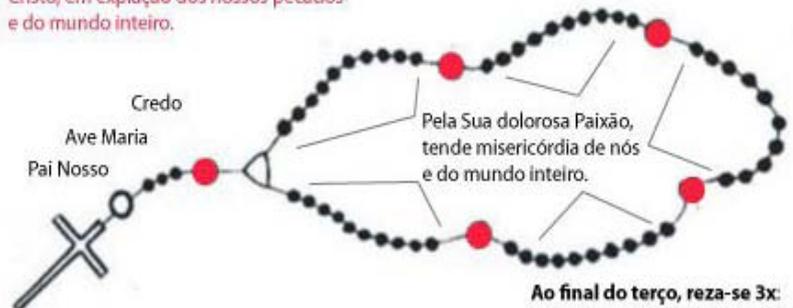
Além de muitas outras atrações!!!

Participe, você é nosso convidado especial!!!

NOVENA E FESTA DA PADROEIRA DE 13 A 22/05/2019

Como rezar o terço da Divina Misericórdia

● Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e o Sangue, Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro.



Ao final do terço, reza-se 3x:
Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal,
tende piedade de nós e do mundo inteiro